TEMA LIVRE

CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

CONSTRUCTION OF SCIENTIFIC THINKING FROM A DIDACTIC SEQUENCE IN SOCIOLOGY TEACHING

Juliana Piunti[60]

Submissão: 25/09/2017 Aceite: 05/12/2017

Resumo: Este artigo narra uma experiência de prática de ensino na área de Sociologia, e tem como objetivos compartilhar uma sequência didática desenvolvida com o primeiro ano do ensino médio integrado e discutir a possibilidade criada para construção do pensamento científico com os estudantes. Todas as etapas da prática pedagógica foram registradas para que pudessem ser analisadas posteriormente: a escolha do tema suicídio, o uso da teoria de Durkheim sobre fato social, a aula expositiva, o acompanhamento da atividade de pesquisa realizada pelos alunos e a avaliação do processo. Partiu-se do pressuposto de que a realização de um levantamento de dados pelos alunos sobre o suicídio juvenil e a articulação destes dados com a teoria de Durkheim sobre fato social possibilitaria aos estudantes superar perspectivas de senso comum sobre o fenômeno investigado. A avaliação das produções textuais finais dos estudantes permitiu identificar uma análise mais elaborada do fato investigado, quando comparadas às primeiras produções textuais realizadas anteriormente pelos mesmos estudantes.

Palavras chave: Sociologia. Ensino Médio Integrado. Prática de Ensino. Sequência didática.

Abstract: This paper presents an experience of teaching practice in the area of Sociology, and aims to share a didactic sequence developed with the first year of integrated high school and discuss the possibility created for the construction of scientific thinking with students. All stages of pedagogical practice were recorded so that it could be analyzed later: the choice of the suicide theme, the use of Durkheim's theory of social fact, the expository class, the monitoring of the research activity carried out by the students and the evaluation of the process. It was based on the assumption that the students' data collection on juvenile suicide and the articulation of these data with Durkheim's theory of social fact would allow students to overcome common-sense perspectives on the phenomenon investigated. The evaluation of the final textual productions of the students allowed to identify a more elaborated analysis of the fact investigated, when compared to the first textual productions previously realized by the same students.

Keywords: Sociology. Integrated High School. Teaching Practice. Following teaching.

[60] Doutora em Educação. Docente EBTT – IFSP Campus Sertãozinho. E-mail: julianapiunti84@gmail.com

Docência e narrativa

Registrar uma prática de ensino em forma de narrativa é uma das possíveis formas do professor refletir sobre seu trabalho, analisando o percurso do ato de educar. Ao escrever sobre o que ensinou, como ensinou, quais os objetivos de sua aula e quais os resultados atingidos pela avaliação, o professor cria uma teorização da própria prática. Ao socializar a própria prática de ensino e as próprias reflexões (teorização da prática), cria-se um contexto de desenvolvimento profissional do próprio docente e dos demais profissionais que compartilham o relato de sua sequência didática.

Segundo Oliveira (2012), a narrativa potencializa um processo de reflexão pedagógica que permite aos seus autores compreender causas e consequências de suas ações ou de acontecimentos, circunstâncias etc. de um passado remoto ou recente e, se for o caso, criar novas estratégias a partir de um processo de reflexão, ação e nova reflexão. Desta forma, o desenvolvimento profissional do professor, concebido como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa, é potencializado pelo movimento de escrita na medida em que esta exige (re)elaboração e (re)significação do pensamento pela própria estrutura do ato de escrever que possibilita uma formulação mais acurada das ideias do que a comunicação oral. Neste exercício, o professor, ao buscar palavras para melhor se expressar, dando ao outro a possibilidade de compreender seus pensamentos e ideias, pode, a partir de suas experiências, construir as relações necessárias à produção de sentidos. A autora deste artigo percebeu este potencial no ato de narrar uma prática de ensino de sociologia.

A prática de ensino pode ter diferentes objetivos e metodologias. As diferenças irão depender da natureza do objeto a ser ensinado, dos métodos da ciência a ser compartilhada, enfim, existem inúmeras possibilidades de praticar o ensino e que estão intimamente relacionadas às crenças e formação do professor. No caso do ensino de sociologia, algumas especificidades merecem ênfase. Esta ciência implica uma formação do sujeito que articula a construção

do pensamento científico e uma construção do sentido ético do pensamento. Para Bauman (2010):

> [...] Em face do mundo considerado familiar, governado por rotinas capazes de reconfigurar crenças, a sociologia pode surgir como alguém estranho, irritante e intrometido. Por colocar em questão aquilo que é considerado inquestionável, tido como dado, ela tem o potencial de abalar as confortáveis certezas da vida, fazendo perguntas que ninguém quer se lembrar de fazer e cuja simples menção provoca ressentimentos naqueles que detêm interesses estabelecidos (BAUMAN, 2010, p.24).

Neste sentido, a desfamiliarização que a sociologia provoca pode trazer benefícios. Para Bauman (2010) ela pode abrir novas e insuspeitas possibilidades de conviver com mais consciência de si, mais compreensão do que nos cerca em termos de um eu mais completo, de seu conhecimento social e talvez também com mais liberdade e controle. Há um potencial imediato do ensinar a pensar sociologicamente:

> Pensar sociologicamente pode nos tornar mais sensíveis e tolerantes em relação à diversidade, daí decorrendo sentidos afiados e olhos abertos para novos horizontes além das experiencias imediatas, a fim de que possamos explorar condições humanas até então relativamente invisíveis (BAUMAN, 2010, p.25).

A sociologia se desenvolve hoje com base em pesquisas realizadas por milhares de sociólogos que se utilizam das mais variadas técnicas, tomando como objeto os mais diferentes temas, abordados de inúmeras perspectivas teóricas (TOMAZI, 2013). Aprender a pensar sociologicamente implica, portanto, fazer pesquisas, mesmo que sejam pequenas. Desta forma, formar um olhar investigativo no aluno jovem, apresentar as possibilidades de enxergar o mundo sob diferentes óticas superando o senso comum, e construindo uma visão mais tolerante acerca das diferenças presentes no mundo, são possibilidades no trabalho do professor de sociologia.

Construção do pensamento científico a partir da sociologia

Um dos desafios do professor de sociologia no ensino médio é a criação de estratégias para a superação do senso comum e a construção com os alunos de um pensamento científico. São vários os temas trabalhados pelo professor de sociologia no ensino médio: desde o estudo das teorias clássicas de Durkheim, Weber e Marx, até os temas mais contemporâneos como diversidade cultural, racismo, construção de gênero, movimentos sociais, entre outros que contam com o suporte teórico da sociologia contemporânea.

O que significa, afinal, no contexto das práticas de ensino, a construção do pensamento científico a partir da sociologia? Por que superar o senso comum?

Um ponto de partida importante para responder a estas questões consiste no fato de se evidenciar que a escola tem como princípio fundamental apresentar aos estudantes o conhecimento historicamente acumulado na sociedade em que se vive. No caso do ensino médio, enquanto etapa final da educação básica, exige-se que o conhecimento seja construído no espaço escolar pautado nas ciências que regulamentam os componentes curriculares. O ensino médio, nos termos da lei, de sua regulamentação e encaminhamento, deixaria de ser, portanto, simplesmente preparatório para o ensino superior ou estritamente profissionalizante, para assumir necessariamente a responsabilidade de completar a educação básica. Em qualquer de suas modalidades, isso significa preparar para a vida, qualificar para a cidadania e capacitar para o aprendizado permanente, em eventual prosseguimento dos estudos ou diretamente no mundo do trabalho. Enfim, não basta instrumentalizar o estudante para as provas vestibulares ou para o mercado de trabalho. É legitimamente necessário ensinar o processo de construção do conhecimento científico. O que não significa abrir mão da formação cultural, artística, corporal, tecnológica.

A sociologia contribui para este processo ao permitir que os estudantes, em contato com os conteúdos e métodos de construção do pensamento sociológico, problematizem tudo aquilo que até então lhes era apresentado como verdade imutável, num complexo processo de "descobrir" as diferentes realidades sociais que lhes cercam. Os processos de estranhamento e desnaturalização são fundamentais ao estudo da sociologia no ensino médio. Através das pesquisas incentivadas pelo professor, é possível repensar fenômenos sociais que até então poderiam parecer naturais aos olhos de quem não refletisse sistematicamente sobre eles.

Para Tomazi (2013), problematizar um fenômeno social a partir do estranhamento e desnaturalização significa fazer perguntas com o objetivo de conhecê-lo:

> Por que isso ocorre? Sempre foi assim? É algo novo? Sobre a questão da violência, por exemplo, devemos perguntar: há violência em todas as sociedades? Como era a violência na Antiguidade? Em que lugares a violência se manifesta da maneira que observamos em nosso cotidiano? Quais são as razões para tais e quais tipos de violência? Além disso, em termos sociológicos, é necessário analisar as várias formas de violência que ocorrem em nossa sociedade: física, institucional, simbólica, entre outras (TOMAZI, 2013, p.374).

Este exemplo esclarece, portanto, o percurso metodológico que, em geral, se utiliza na indução do pensamento científico em sociologia: questionamentos para romper com o que parece natural, comparação, contextualização, análise dos fragmentos/processos de construção histórica, análise e síntese (conclusão). Neste percurso de construção do pensamento, a fuga do senso comum é inevitável. Destaca-se que o senso comum é aqui considerado o saber que não se baseia em métodos ou conclusões científicas, mas num modo comum e espontâneo de assimilar informações e conhecimentos no cotidiano sem problematizações.

O suicídio juvenil hoje e a obra "O suicídio", de Durkheim: uma sequência didática possível

Na busca por teorizar temas da atualidade, foram criadas sequências didáticas no trabalho com quarenta alunos do primeiro ano do ensino médio técnico integrado – química, em um câmpus do Instituto Federal de São Paulo. Segundo Leal et. al. (2012), a sequência didática corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. Para estes autores, a sequência didática é uma forma de organização do trabalho pedagógico que permite antecipar o que será enfocado em um espaço de tempo que é variável em função do que os alunos precisam aprender, da mediação e do constante monitoramento que o professor faz para acompanhar os alunos, por meio de atividades de avaliação durante e ao final da sequência didática.

A sequência didática aqui narrada refere-se ao tema Suicídio e à apropriação do conceito durkheimiano de "fato social". O objetivo geral desta sequência foi possibilitar uma construção do pensamento científico com os estudantes. Para tanto, seguiram-se algumas etapas.

Escolha, sensibilização e teorização

O primeiro momento da sequência foi o da seleção do tema. O fenômeno suicídio tem se destacado nas mídias, nas redes sociais e debates em reuniões pedagógicas escolares. A taxa mundial do suicídio entre jovens tem aumentado nos últimos anos, segundo a OMS – Organização Mundial da Saúde. Alguns casos envolvendo jovens da região em que se desenvolveu a prática de ensino também sensibilizaram a docente para escolha da temática. Ao perceber a atualidade e intensidade do tema, a professora escolheu partir deste e articulá-lo ao estudo da obra de Durkheim, enfatizando o conceito de fato social.

Ao apresentar o tema de estudo aos alunos e a sequência didática que seria realizada, foi fundamental sensibilizá-los para o fenômeno social do suicídio, sua intensidade e a possibilidade de analisá-lo a partir de um pensamento científico, ou, do pensamento sociológico. Para tanto, foi realizado um levantamento do conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema. Questionou-se o que pensavam ou conheciam sobre este fato. Percebeu-se que o tema é um tabu e, portanto, iniciou-se a sequência discutindo o significado do termo. Para sensibilização também foram apresentados dados atuais sobre o suicídio no mundo, destacando-se o aumento significativo do fenômeno entre os jovens dos países pobres. O recurso utilizado foi aula expositiva e dialogada com dados da OMS e pesquisas brasileiras.

Na segunda aula, utilizou-se como recurso didático duas músicas que trazem menções de suicídio juvenil. A primeira, da banda Legião Urbana, "Pais e Filhos", e a segunda, da banda Supercombo, "Amianto". O objetivo, nesta segunda aula, era também permitir uma sensibilização a partir do uso de recurso não teórico. As músicas com suas letras possibilitaram uma discussão do tema suicídio a partir de linguagem artística, musical e poética (não científica), desta forma, abrindo um espaço pedagógico para os estudantes refletirem ampliando diferentes percepções da temática. Os estudantes discutiram as metáforas e significados das letras das músicas centralizando a busca pelas razões que poderiam levar jovens a cometerem suicídio. Em "Pais de Filhos", por exemplo, tem-se "ela se jogou da janela do quinto andar, nada é fácil de entender". Ao discutirem esta frase, os estudantes destacaram a dificuldade e a complexidade de análise do tema suicídio, condição esta que será levantada por Durkheim no início de sua obra "O suicídio".

Na terceira aula, foi apresentado o livro "O suicídio", de Durkheim, em aula expositiva e dialogada. Mereceu destaque a vida e obra do autor bem como o contexto de suas produções, especialmente o papel do sociólogo na construção da sociologia enquanto ciência, com seus objetos e métodos. Para

articular à análise do suicídio enquanto fenômeno contemporâneo, o conceito de fato social foi apresentado de forma mais aprofundada. Enfatizaram-se as três características básicas de todo fato social: ele é geral, exterior e coercitivo. Quintaneiro (et al., 2015) ao sintetizar a obra de Durkheim apresenta o fato social como toda a maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou ainda que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter.

Exemplos de fatos sociais, como a linguagem e práticas religiosas, foram discutidos. Este conceito é fundante para diversas análises sociológicas, pois permite tomar um fenômeno social como "coisa", para além das subjetividades e pré-concepções, assim garantindo uma sistematização, ou, perspectiva metodológica dos estudos. É uma das garantias de superação do senso comum, ou das visões pautadas em mitos, crenças e preconceitos. Apesar dos limites da obra durkheimiana, do forte caráter positivista de seu pensamento, os esforços para fundar os métodos da ciência social tornam sua leitura um clássico necessário ao ensino e aprendizagem de sociologia no ensino médio.

Como articulou-se o conceito de fato social ao fenômeno do suicídio? O suicídio é, segundo Durkheim (2013), todo o caso de morte que resulta, direta ou indiretamente, de um ato, positivo ou negativo, executado pela própria vítima, e que ela sabia que deveria produzir esse resultado. Conforme o sociólogo, cada sociedade está predisposta a fornecer um contingente determinado de mortes voluntárias, e o que interessa à sociologia sobre o suicídio é a análise de todo o processo social, dos fatores sociais que agem não sobre os indivíduos isolados, mas sobre o grupo, sobre o conjunto da sociedade. Cada sociedade possui, a cada momento da sua história, uma atitude definida em relação ao suicídio. O autor apresenta o suicídio como um fenômeno cujas origens encontram-se fundamentadas na própria sociedade. Sem abandonar a influência exercida pelo fator psicológico, o autor propõe uma ruptura com

relação ao entendimento de ser este o princípio primordialmente desencadeador e gerador de influência na produção do ato, e demonstra ser possível estudá-lo e compreendê-lo de maneira mais ampla a partir da compreensão da sociedade em si, de sua estruturação e de todas as determinações previamente impostas ao indivíduo por essa instituição. Dentre os fatores preponderantes para o suicídio, Durkheim analisa detidamente estado civil, opção religiosa e integração social, e o caracteriza em três tipos essenciais: egoísta, altruísta e anômico.

Durkheim defende veementemente o caráter sociológico inerente ao suicídio, interpretando-o como uma tendência já presente na sociedade, à qual o indivíduo, se distante do seu ponto central de equilíbrio, acaba por sucumbir, trazendo-a à manifestação.

O suicídio egoísta é aquele em que o ego individual se afirma demasiadamente face ao ego social, ou seja, há uma individualização desmesurada. As relações entre os indivíduos e a sociedade se afrouxam fazendo com que o indivíduo não veja mais sentido na vida, não tenha mais razão para viver. O Suicídio altruísta é aquele no qual o indivíduo sente-se no dever de fazê-lo para se desembaraçar de uma vida insuportável. É aquele em que o ego não lhe pertence, confunde-se com outra coisa que se situa fora de si mesmo, isto é, em um dos grupos a que o indivíduo pertence. O terceiro tipo, o suicídio anômico, é aquele que ocorre em uma situação de anomia social, ou seja, quando há sentimento de ausência de regras na sociedade, gerando o caos, fazendo com que a normalidade social não seja mantida. Em uma situação de crise econômica, por exemplo, na qual há uma completa desregulação das regras normais da sociedade, certos indivíduos ficam em uma situação diferente a que ocupavam anteriormente. Há uma perda brusca de riquezas e poder, fazendo com que, por isso mesmo, os índices desse tipo de suicídio aumentem. De maneira bem geral, esta foi a tipificação construída por Durkheim para estudar o suicídio como fato social.

Pesquisa e produção textual: ferramentas de aprendizagem sociológica

Após as três aulas expositivas e dialogadas de sensibilização para o tema e apresentação da obra de Durkheim centralizada no conceito de fato social, seguiu-se a orientação para pesquisa individual de dados atuais sobre o suicídio juvenil no Brasil. A professora orientou o objetivo da coleta de dados (a serem realizadas individualmente, em casa), os sítios de busca na rede, a escrita do relato de pesquisa. Estes dados deveriam ser analisados a partir do conceito de fato social. Houve acompanhamento das buscas de dados a partir de e-mail, rede social e aplicativo de mensagens instantâneas. Um dos limites de qualquer sequência didática no ensino de sociologia é o fato de haver apenas uma aula de 45 minutos por semana. Por esta razão, é sempre necessário utilizar diferentes canais de comunicação com os estudantes para orientar atividades e aprofundar discussões.

Para avaliação da sequência didática, os estudantes produziram um texto individual com o tema "O suicídio juvenil no Brasil: fato social". Estas produções textuais deveriam sintetizar as discussões em sala e as pesquisas realizadas individualmente. Foi orientado que estes textos seguissem o modelo básico de relato científico: introdução (em um parágrafo), metodologia (um parágrafo), síntese do referencial teórico, apresentação e análise de dados e considerações finais. O texto deveria ter duas laudas no máximo.

Para finalizar a sequência realizou-se roda de conversa sobre as pesquisas individuais com devolutiva geral sobre as produções textuais. Os estudantes puderam relatar os desafios da pesquisa e da escrita do relato. Segundo alguns relatos, o ponto mais desafiante foi articular os dados com o conceito de fato social, embora muitas tentativas tiveram êxito.

Resultados e avaliação da prática de ensino

Esta prática de ensino pautada numa sequência didática que objetivou construir com os alunos o pensamento sociológico, a partir do fenômeno do suicídio e do conceito de fato social em Durkheim, permitiu à docente diferentes reflexões. Ao realizar a avaliação da sequência, a professora estabeleceu uma reflexão sobre o percurso, sobre o trabalho do professor, e especialmente sobre as aprendizagens desencadeadas. Questões nortearam esta reflexão: os estudantes se apropriaram do conceito de fato social? Superaram o senso comum ao estudarem e escreverem sobre o suicídio?

A primeira consideração a que se chegou é sobre a dificuldade de estabelecer um padrão do que seja o "rompimento do senso comum". Não se constrói um pensamento científico em uma atividade ou em um ano. Esta construção é processual e leva tempo. Porém, a partir das produções textuais, foi possível perceber que houve sensibilização para olhar o fenômeno do suicídio como algo além de uma ação individual. Embora diversos, os textos apresentaram apropriação razoável do conceito de fato social. Dados diversos foram coletados e todos apresentaram perspectivas científicas, o que rompe com ideia de "tema tabu". É válido lembrar que o senso comum sobre o fenômeno do suicídio inclui encará-lo como tabu, como tema polêmico e que tende a ser explicado como um ato individual por diferentes motivações (psíquicas, espirituais, familiares etc.).

A segunda consideração é sobre a condição da avaliação em uma sequência didática sociológica. Mais do que indicar por notas a qualidade dos textos, foi fundamental perceber a repercussão do tema discutido observando a participação de todos os estudantes. Esta avaliação não envolve números. O professor percebe quando sua aula tem impacto. O nível de participação dos estudantes e o entusiasmo por eles apresentado indica que houve sensibilização. E, sabemos que quando há sensibilização a apropriação dos conceitos torna-se mais fácil.

Terceiro, percebeu-se que seriam necessárias mais sequências didáticas como essa para aprofundar o conceito de fato social (Durkheim, 2013) e ampliar a escrita de textos no estilo de relatos científicos. Além disso, seria mais produtiva a realização da coleta de dados orientada pela docente na própria escola, pois neste processo há mais diálogo e troca de orientações.

Considerações finais

Para finalizar este texto, faz-se necessário indicar alguns desafios do professor de sociologia, que dificultam o êxito de propostas de ensino desta ciência. O maior obstáculo é o pouco tempo para desenvolver as aulas, por exemplo, na instituição em que foi realizada a sequência didática há uma aula por semana de 45 minutos. Neste sentido, aponta-se como sugestão integrar seus conteúdos ao ensino dos conteúdos técnico profissionais específicos. Integrar, de fato, os currículos nos cursos de ensino médio integrado pode ser uma saída, pois o desafio de construir o pensamento científico é comum a todas as áreas do conhecimento trabalhado na escola.

Compartilhar com os demais professores as práticas de êxito e as dificuldades dos estudantes também é prioritário. É preciso fortalecer as práticas de formação docente e os encontros entre os profissionais da instituição para integração do currículo e superação dos desafios da aprendizagem. Narrar as próprias práticas e aprender com as narrativas dos outros professores é um dos caminhos para fortalecimento da profissão e superação dos desafios próprios da docência. Sem esquecer que o desenvolvimento profissional da docência e o sucesso escolar não ocorrem se não existirem condições concretas e objetivas de trabalho dos professores. O êxito da instituição escola depende da valorização social da carreira docente. Sem uma docência de qualidade, não se constrói o pensamento científico com os estudantes.

Referências

BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CABRAL, J. F. P. Sobre o suicídio na sociologia de Èmile Durkheim; Brasil Escola. Disponível em <http://brasilescola.uol.com.br/filosofia/sobre-suicidio-na-sociologia-Emile-durkheim.htm>. Acesso em 14 de agosto de 2017.

DURKHEIM, É. O suicídio. Estudo sociológico. Trad. De Evelyn Tesche. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2013.

OLIVEIRA, R. M. A. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. Revista de Educação Pública, [S.l.], v. 20, n. 43, p. 289-305, jun. 2012. ISSN 2238-2097. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/307>. Acesso em: 01 ago. 2017.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O.; OLIVEIRA, M. G. M. de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P.; ALBUQUERQUE, R. K. Por que trabalhar com sequências didáticas? In: FERREIRA, A. T. B.; ROSA, E. C. S. (Orgs.). O fazer cotidiano na sala de aula: a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 147-174.